

CRMV | PR

CONSELHO
REGIONAL DE
**MEDICINA
VETERINÁRIA**

Mala Direta Postal
Básica

9812289200/2012 - DR/PR
CONSELHO REGIONAL DE
MEDICINA VETERINÁRIA
DO ESTADO DO PARANÁ
... CORREIOS ...

N 43 | Ano XIV | Abr/Mai/Jun de 2015

SISTEMA SILVIPASTORIL

BEM-ESTAR ANIMAL AUMENTA A PRODUÇÃO PECUÁRIA EM ATÉ 30%



13 DE MAIO

**Zootecnista,
o gestor da
produção
animal**

9 A 19 DE ABRIL

**Expo
Londrina
2015**

EMBRIOLOGIA HUMANA

**Nova área
de atuação
para médicos
veterinários**



Capa Revista N° 43
Abril, Maio, Junho
de 2015

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente **Eliel de Freitas**
Vice-presidente **Luigi Carrer Filho**
Secretária-geral **Itamara Farias**
Tesoureiro **Felipe Pohl**

Conselheiros efetivos

Ana Alix Mendes de Almeida Oliveira
José Jorge dos Santos Abrahão
Juliano Leônidas Hoffmann
Maria Fernanda Fedalto
Nestor Werner
Piotre Laginski

Conselheiros suplentes

Adolfo Yoshiaki Sasaki
Carlos Eduardo Coradassi
Carlos Roberto Moreira
Maurício de Jesus Tozetti
Muriel Alessandro Moreschi
Olimpio Batista Giovanelli

COMISSÃO EDITORIAL

Carlos Eduardo Coradassi
Angelo Garbossa Neto
Luigi Carrer Filho

Jornalista Responsável

Thainá Laureano Mizerkowski
MTB-PR N° 10402/PR

Colaboração

Diogo Wosch

Tiragem

16 mil exemplares

Impressão

DIOE - Departamento de Imprensa Oficial do Estado

Projeto Gráfico

Cupola Comunicação Integrada

Arte e Diagramação

Gabriel Sebastian Fleitas Cortiglia
www.trescriativos.com

Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná

Rua Fernandes de Barros, 685 - Alto da Rua XV
CEP: 80045-390 - Curitiba - Paraná
Fone/Fax: (41) 3218-9450
www.crmv-pr.org.br
facebook.com/crmvpr
twitter.com/crmvpr

As matérias e artigos assinados não representam necessariamente a opinião da Diretoria do CRMV-PR.

CRMV | PR

CONSELHO
REGIONAL DE
MEDICINA
VETERINÁRIA

- 03** EDITORIAL
Palavra do Presidente
- 04** INSTITUÍDA
Comissão Estadual de Educação em Zootecnia
- 06** BIOTÉRIOS DO PARANÁ
Passam por fiscalização inédita
- 10** CRMV-PR ORIENTA VERANISTAS
Campanha "Amor de Verdade Sobe a Terra"
- 11** **SISTEMART moderniza e facilita o registro das atividades do RT**
- 12** GADO E EUCALIPTO
A combinação de sucesso do noroeste do Paraná
- 16** **Procedimentos essenciais em eventos com aglomeração de animais**
- 17** COLUNA JURÍDICA
Como escolher o melhor tratamento de saúde para o paciente?
- 18** EXPO LONDRINA 2015
CRMV-PR participa da Expo Londrina de forma inédita
- 22** EMBRIOLOGIA HUMANA
Uma nova área de atuação para o médico veterinário
- 25** GESTÃO HÍDRICA
Panorama dos recursos hídricos no estado do Paraná
- 28** ACAPAMEVE
O professor Jadyr Vogel e a Academia Paranaense de Medicina Veterinária
- 30** SINDIVET EM AÇÃO
Ano novo, sede nova
- 31** POR DENTRO DO CONSELHO
Transparência

Palavra do Presidente



Estamos entregando mais uma edição da revista do CRMV-PR. Estivemos impossibilitados por um longo período, pois o jornalista Marcos Batista solicitou demissão em abril de 2014 e somente agora pudemos concluir a revista com a assinatura da jornalista Thainá Laureano, admitida em cargo comissionado como Assessora de Comunicação. A revista está com assuntos interessantes, desde bem-estar animal até produção pecuária.

Avançamos no nosso propósito de revolucionar a Responsabilidade Técnica com a realização de Seminários Avançados abordando vários assuntos técnicos e o lançamento do SISTEMART (Sistema de registro eletrônico

das atividades do Responsável Técnico), que passa a ser obrigatório para todos os RTs com anotação de responsabilidade técnica nova ou na renovação; em setembro será obrigatório para todos os RTs e empresas. O principal objetivo é a valorização da Responsabilidade Técnica e a proteção do Profissional e da empresa, ficando registradas todas as atividades desenvolvidas pelos Profissionais em benefício da empresa e permitindo o contato direto de ambos com o CRMV-PR. Ainda há muito que fazer e o próximo passo é a ART eletrônica.

Considerando a grande importância do Código de Defesa do Consumidor (CDC) na rotina de atividades profissionais, fizemos vários eventos tratando do tema, procurando que o CDC seja utilizado como ferramenta de impulso da evolução de tais atividades e melhoria na relação com os clientes. Em convênio com o SEBRAE inserimos o tema “empreendedorismo” nos eventos realizados, principalmente naqueles destinados aos RTs.

Tema atual, a escassez de recursos hídricos também tem sido motivo de abordagens do

CRMV-PR. Os Veterinários e Zootecnistas assumem sua responsabilidade de contribuir ao racionalizar o uso em suas atividades diárias e incluindo a racionalização em seus projetos técnicos.

O uso de animais em experimentação e os Biotérios também são alvo de discussão com a realização de Seminário Avançado de Responsabilidade Técnica em Biotérios.

A implantação do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) está em evolução e até o final do ano os documentos e processos passarão a tramitar por meio eletrônico com um maior controle de prazos e de responsabilidades, permitindo o acompanhamento pelos interessados.

O setor de fiscalização tem sido merecedor de atenção especial da Diretoria e abaixo estão os resultados de 2014 e início de 2015.

Estamos modernizando as atividades do CRMV-PR e os resultados começam a aparecer. Maior agilidade, segurança e melhor atendimento a nossos clientes é o que esperamos.

Boa leitura.

Documentos	Acumulado 2014	Quantidade/Mês 2015					Acumulado 2015
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Termos de Fiscalização	4071	85	252	528	314	398	1577
Adesivos	749	8	8	66	11	7	100
Autos de Infração	1239	20	87	140	94	214	555
Termo de Visita a Profissionais	473	0	14	16	67	3	100
Homologação de ART	2867	212	209	228	214	293	1156
Autos de Multa	225	33	7	7	29	27	103
Relatórios de Fiscalização Dirigida	48	5	0	0	4	3	12
Pareceres Técnicos	226	22	17	51	36	33	159
Ofícios	629	115	42	115	138	94	504
Memorandos	323	79	36	67	49	75	306
Acórdãos	204	54	3	32	77	24	190



▲ Para homenagear os zootecnistas pelo seu dia, o CRMV-PR instalou outdoors nas cidades de Curitiba, Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Dois Vizinhos e Marechal Cândido Rondon.

INSTITUÍDA

Comissão Estadual de Educação em Zootecnia

Aos dezessete dias do mês de dezembro de 2014, através da Portaria nº139, do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, foi instituída a Comissão Estadual de Educação em Zootecnia (CEEZ/PR) com o prof. Ulysses Cecato na presidência e tendo como membros os zootecnistas: Olmar Bellicanta, prof. Paulo Segatto Cella, Carlos Eduardo Vercesi e profa. Verônica Oliveira Vianna. A Zootecnista Conselheira efetiva do CRMV-PR é a responsável pelo acompanhamento dos trabalhos da CEEZ/PR.

A CEEZ tem como objetivo principal discutir as questões relativas ao ensino de Zootecnia no Estado do Paraná e contribuir com a Comissão Nacional de Educação em Zootecnia (CNEZ/CFMV) nas ações referentes às instituições de Ensino Superior. Todos os anos os membros da CEEZ/PR participam do Seminário Nacional de Ensino de Zootecnia/ Reunião Nacional de Ensino de Zootecnia



▲ Comissões de Ensino e coordenadores de curso de Zootecnia se reúnem em Curitiba

e Fórum Nacional de Coordenadores de Ensino em Zootecnia, que ocorre durante a realização do Congresso Brasileiro de

Zootecnia (Zootec). Recentemente o prof. Ulysses Cecato também foi nomeado como membro da CNEZ/CFMV.

DIA 13 DE MAIO

Parabéns, Zootecnista, é teu dia! O gestor e profissional da produção animal

A primeira semente desse profissional foi gerada no primeiro curso de Zootecnia do Brasil, fundado em 1966 pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) em Uruguaiana, no Rio Grande do Sul. Hoje bem próximo do seu cinquentenário, ou 49 anos depois, o zootecnista pode se sentir seguro e amparado. Primeiramente pela sua profissão - produzir alimento para o mundo - e por contar com cerca de 120 cursos de Zootecnia no Brasil com excelentes cursos de Mestrado e Doutorado, em torno de 6700 acadêmicos e mais de 30.000 profissionais zootecnistas, espalhados desde Oiapoque ao Chuí, por este nosso Brasil com condições e alternativas para ser e ter a melhor pecuária do mundo. Assegurado e amparado pela Lei 5.550 de 04 de dezembro de 1968, este profissional atua com muita capacidade e destreza em toda a cadeia produtiva animal. O zootecnista, como prevê a lei, estuda e adota técnicas de produção e reprodução animal para obter um produto de boa qualidade, como carne, leite, ovos e seus derivados, das diferentes espécies de animais de criação, como bovinos, ovinos, suínos e aves. Esse profissional trabalha no planejamento e na execução de projetos de toda a cadeia produtiva, coordenando a criação e buscando o aprimoramento genético dos rebanhos (biotecnologias como manipulação genética, marcadores moleculares, biotécnicas reprodutivas e nutricionais) e animais de companhia, lazer e esporte. Pesquisa nutrientes, sendo responsável pela formulação, fabricação e controle de qualidade de rações e suplementos, ainda acompanha o desenvolvimento e produção de produtos de saúde e de higiene para os animais.

Atua nas indústrias alimentícias, na área de tecnologia de produtos de origem animal, como laticínios, frios, embutidos e cortes nobres. Além de desenvolver atividades que visam à preservação e conservação do meio-ambiente por meio de conhecimento da fauna e da orientação da criação das espécies de

animais silvestres, também faz adequação ambiental de propriedades onde ocorra atividade de produção animal. Soma-se a isto que, no decorrer desse tempo, pelas profundas mudanças ocorridas na zootecnia brasileira, dentre elas o aperfeiçoamento da profissão como os desafios ao mercado de trabalho cada vez mais dinâmico.

A essa inovação, ressalta-se a importância

do zootecnista hoje na intervenção e na gestão do agronegócio, respeitando o bem-estar e a saúde animal, considerando a sustentabilidade econômica e ambiental da propriedade, levando ao consumidor produtos de origem animal com qualidade e biossegurança. Então a você, zootecnista que pode e faz tudo isso para o bem da sociedade e do mundo, parabéns pelo seu dia!



**13 de maio
Dia do Zootecnista**

uma homenagem do

CRMV | PR CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

Zootecnista: fundamental e indispensável para o seu negócio.

Contribui com o dia a dia do campo, pensando muito além da nutrição e do melhoramento genético. Sua formação e experiência oferecem uma visão ampla do agronegócio, sempre preocupada com a maximização de resultados de forma sustentável e segura.

CFMV
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA
www.cfmv.gov.br

Passam por fiscalização inédita

Em iniciativa inédita, o CRMV-PR realizou entre o fim de 2014 e o início de 2015 a fiscalização in loco em 30 biotérios no Paraná com o objetivo de garantir a presença de um médico veterinário como responsável técnico pelo estabelecimento, avaliar as condições estruturais, aumentar o grau de bem-estar dos animais de laboratório e fomentar a capacitação técnica dos profissionais.

Além da fiscalização, o projeto envolveu a realização de um seminário avançado para os RTs de biotérios do estado.

O evento foi realizado nos dias 12 e 13 de março, em Curitiba, e serviu como orientação para que as condições exigidas na fiscalização sejam atendidas com mais eficácia.

“É preciso parabenizar aos responsáveis por esse trabalho inédito. Não vi



▲ Seminário de RT sobre Biotérios lota auditório em Curitiba.

iniciativa parecida em outros conselhos pelo Brasil”, destacou o médico veterinário Silvio Valle. Pesquisador titular e Coordenador do Curso de Biossegurança da Fiocruz, Valle ministrou a palestra “Gestão Técnica de Biotérios”, na qual abordou procedimentos operacionais padronizados como manejo e sanitização, que devem ser adotados em todos os estabelecimentos.

Já a vice-diretora do Centro de Criação de Animais da Fiocruz, a médica veterinária Celia Cardoso, falou sobre o manejo de animais de laboratório. Outra palestra que ganhou destaque foi a do biólogo Dr. Thales Trêz, que abordou os desafios enfrentados na substituição do uso preju-

dicial de animais no ensino e na pesquisa.

Quem também esteve presente e elogiou o plano de ação foi a vice-presidente do CRMV-MG, Therezinha Bernardes Porto, que espera levar a proposta para o seu estado. “Essa iniciativa de debater o tema em alto nível deve ser levada para outros estados, porque o mercado de biotérios tem grande importância e pode abrir caminho para os médicos veterinários”.

O plano de ação contará ainda com uma segunda etapa, programada para o segundo semestre, em que todos os estabelecimentos passarão por nova avaliação e as irregularidades serão encaminhadas para os órgãos competentes.



▲ Therezinha Bernardes Porto, vice-presidente do CRMV-MG e Luiza Schneider, médica veterinária assessora técnica do CRMV-PR.

Plano De Ação

Os dados tabelados apresentados a seguir refletem a situação dos biotérios do Paraná, trazendo à tona importantes reflexões quanto à qualidade das pesquisas realizadas com animais nas instituições e sua utilização em atividades de ensino. Foram fiscalizados 30 biotérios, dentre os quais sete se encontravam desativados no momento da visita.

O levantamento dos estabelecimentos se deu através de cadastro interno, relação de credenciados no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) e lista das Instituições de Ensino Superior e Técnico do MEC.

Dentre os 30 biotérios fiscalizados, três deles não possuíam registro no CRMV-PR, porém se encontravam sem atividade. A necessidade de registro se dá pelo Art. 27 da Lei Federal nº 5517/1968 e inciso XVIII do Art. 1º da Res. CFMV nº 592/1992. Nove deles, sendo dois em atividade, não possuíam Anotação de Responsabilidade Técnica com Médico Veterinário, contrariando o Art. 28 da Lei Federal nº 5517/1968 e inciso II do Art. 9º da Res. Concea nº 01/2010. A atuação do médico veterinário em biotérios é indispensável para assegurar as questões sanitárias e de bem-estar.

Dentre as instituições 10 não possuíam credenciamento no Concea, contrariando o Art. 12 da Lei Federal nº 11.794/08 e Art. 3º da Res. Concea nº 01/2010. Qualquer instituição legalmente estabelecida em território nacional, que crie ou utilize animais para ensino ou pesquisa científica, deverá constituir ou estar vinculada a uma Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) para requerer credenciamento no Concea. Dentre outras atribuições, essa comissão é responsável por cumprir e fazer cumprir, no âmbito de suas atribuições, o disposto na Lei Arouca e examinar previamente os procedimentos de ensino e pesquisa a serem realizados na institui-

ção. Apenas duas instituições não possuíam ou estavam vinculadas a uma CEUA.

A Resolução Concea nº 03/2011 define como biotério o local onde são criados ou mantidos animais para serem usados em ensino ou pesquisa científica, que possua controle das condições ambientais, nutricionais e sanitárias, e classifica os biotérios pelas atividades de criação, manutenção e experimentação. É definido como biotério de experimentação o local destinado à manutenção de animais em experimentação por tempo superior a 12 horas. Dos biotérios avaliados a maior parte possuía atividades combinadas, sendo que 12 possuíam atividade de criação, 15 de manutenção e 21 de experimentação.

Um problema observado em Instituições com grande número de pes-



▲ CRMV-PR fiscaliza biotérios no Paraná.



quisadores é a existência de diversos “laboratórios experimentais” nos quais os animais permanecem por mais de 12 horas sem que haja controle das condições ambientais, nutricionais e sanitárias.

Em relação às espécies, a maior parte dos biotérios cria, mantém ou utiliza ratos e camundongos. Apenas cinco dos 30 fiscalizados trabalha com cobaios e coelhos. Lembrando que o plano de ação foi direcionado a biotérios de animais de laboratório, assim, não foram verificados os biotérios de animais domésticos e selvagens.

A procedência dos animais de laboratório estava em conformidade com a legislação em todos os estabelecimentos. Entretanto, foi possível verificar que três instituições utilizavam suínos procedentes de granjas comerciais. De acordo o Art. 27 da Lei Estadual nº 14.037/2003, somente os animais criados nos centros de pesquisa poderão ser utilizados em experimentos. O Art. 14. da Lei Federal nº 11794/2008 reforça esse entendimento, afirmando que o animal somente pode ser utilizado quando, antes, durante e após o experimento, receber cuidados especiais.

O uso de animais no ensino deve observar as exigências do Art. 4º Res. CFMV nº 879/2008, versando que não é permitido utilizar animais se houver método substitutivo ou utilizar métodos que induzam o sofrimento. Das 30 instituições, 13 utilizavam animais em atividades de ensino, principalmente nos cursos de Psicologia, Farmácia, Medicina e Medicina Veterinária, mesmo existindo métodos substitutivos para as atividades desenvolvidas. O atendimento de animais da rotina clínica dos Hospitais Escola para fins didáticos não foram contabilizadas neste número, vez que é benéfico ao

animal e o paciente em questão não é um animal experimental.

As políticas de adoção são realizadas em três instituições, sendo que duas delas realizam doação para zoológicos, nesse caso os animais são destinados a alimentação de animais selvagens. Apenas uma instituição possuía essa política em conformidade com o parágrafo 2º da Lei Federal nº 11794/2008, a qual descreve que os animais poderão sair do biotério após a intervenção, ouvida a respectiva CEUA quanto aos critérios vigentes de segurança, desde que destinados a pessoas idôneas ou entidades protetoras de animais devidamente legalizadas, que por eles queiram se responsabilizar.

A análise documental foi realizada através da verificação de manuais de boas-práticas, procedimentos operacionais padrão, relatórios de controle das atividades, protocolos de analgesia e eutanásia, e elaboração de prontuários.

Os biotérios desativados não foram avaliados. Os resultados estão descritos na **Tabela 1**.

A documentação dentro de um biotério é imprescindível para assegurar as questões sanitárias das instalações e de bem-estar dos animais. A elaboração de manuais de boas-práticas, procedimentos operacionais padrão e relatórios de controle das atividades é atividade básica da atuação do responsável técnico e não acontecia em oito de 23 biotérios.

A eutanásia somente deve ocorrer com participação ou supervisão do médico veterinário e seguir a Res. CFMV nº 1000/2010 e as diretrizes da estabelecidas pelo Concea. Dentre os 23 biotérios, sete estavam em desconformidade com os protocolos de eutanásia e 19 não elaboravam prontuários ou outro mecanismo de supervisão pelo médico veterinário das práticas eutanásia realizadas por pesquisadores ou funcionários treinados.

As instalações foram avaliadas de acordo com a Res. Concea nº 15/2013, que dispõe sobre a estruturas física e ambiente

TABELA 1. ANÁLISE DOCUMENTAL.

DOCUMENTOS	TOTAL	CONFORME	NÃO CONFORME
MBP	23	15	8
POP	23	15	8
RELATÓRIOS	23	9	14
PROT. ANALGESIA	23	8	15
PROT. EUTANASIA	23	16	7
PRONTUÁRIOS	23	4	19

TABELA 2: ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES

SETOR	TOTAL	CONFORME	NÃO CONFORME
Administração	23	22	1
Quarentena	23	14	9
Depósito	23	20	3
Sala de Lavagem	23	23	0
Sala de animais	23	22	1
Sala de procedimentos	23	20	3
Vestiários	23	20	3

TABELA 3: AVALIAÇÃO DOS ITENS RELACIONADOS A BIOSSEGURANÇA

ITEM	TOTAL	CONFORME	NÃO CONFORME
Barreira de Segurança	23	15	8
Higiene do local	23	14	9
Limpeza de caixas	23	18	4
Paramentação	23	17	5
Fluxo restrito	23	23	0
Esterilização de insumos	23	11	12
Análise microbiológica	23	7	14

de roedores e lagomorfos. Os dados estão apresentados na **Tabela 2**.

Verificou-se que as instalações se encontravam incompletas, especialmente quanto à ausência de sala de quarentena e depósito de insumos. Em um dos biotérios a sala de animais estava localizada juntamente

com o depósito de insumos e sala de lavagem. A falta de estrutura básica das instalações é um fator preocupante para qualidade das pesquisas.

Em relação à biossegurança os itens avaliados seguem descritos na **Tabela 3**.

As principais não conformidades esta-

vam relacionadas à falta de esterilização de insumos e análise microbiológica. Além da falta de paramentação e barreira de segurança, a higiene do local inadequada torna a biossegurança ineficiente e duvidosas as pesquisas realizadas com animais dentro dessas instalações. A limpeza de caixas estava inadequada em quatro biotérios, prejudicando o bem-estar dos animais mantidos em um microambiente com acúmulo de fezes e urina. Além disso, o acúmulo de urina torna a qualidade do ar inadequada pelo aumento da concentração de amônia, podendo levar a doenças respiratórias dos animais e dos funcionários.

Os controles ambientais foram igualmente avaliados, os resultados seguem abaixo nas Tabelas 4, 5 e 6.

Os controles de ciclos de luz são extremamente importantes para manutenção adequada da fisiologia dos roedores, o item não estava sendo atendido em cinco biotérios. A avaliação de ruído não é realizada em 18 biotérios, sendo que em seis deles o ruído se apresentava acima do limite tolerado pelos animais, o que prejudica sua liberdade ambiental e psicológica. A temperatura foi avaliada conforme o recomendado pela Res. Concea nº 15/2013, para pequenos roedores 20 a 26°C e para coelhos 16 a 22°C. Dentre os 23 estabelecimentos, seis não faziam nenhum tipo de controle de temperatura e quatro dos 17 que realizam tal controle apresentavam não conformidade.

Da mesma forma foi avaliada a umidade, que não era controlada em 13 biotérios e estava fora do recomendado em sete dos 10 biotérios que realizavam o controle. A temperatura e umidade inadequadas podem alterar o comportamento dos animais, parâmetros reprodutivos e bem-estar. Além disso, nos ratos, umidade relativa abaixo de 40% desencadeia o quadro de ring disease.

As avaliações dos fatores ambientais não eram verificadas na maior parte dos biotérios. É notório que a não conformidade das condições ambientais interferem na fisiolo-

TABELA 4: ANÁLISE DOS CONTROLES AMBIENTAIS

ITEM	TOTAL	POSSUEM	NÃO POSSUEM
Separação de espécies	23	19	4
Água/Alim disponível	23	23	0
Avaliação de amônia	23	4	19
Avaliação de int. de luz	23	6	17
Avaliação de ruído	23	5	18 *6 > 85dB
Ciclo de luz (12/12)	23	18	5
Presença de luz solar	23	4	19
Sistema de exaustão	23	21	2

TABELA 5: ANÁLISE DA TEMPERATURA AMBIENTE

TEMPERATURA	TOTAL	CONFORME	NÃO CONFORME
CONTROLADA	23	13	4
NÃO CONTROLADA	23	-	6

TABELA 6: ANÁLISE DA UMIDADE AMBIENTE

UMIDADE	TOTAL	CONFORME	NÃO CONFORME
CONTROLADA	23	3	7
NÃO CONTROLADA	23	-	13

gia dos animais e conseqüentemente nas pesquisas com eles realizadas.

O enriquecimento ambiental foi verificado em seis biotérios. Entretanto, a colocação de tubos, ninhos e grades elevadas foi pontual em algumas partes dos biotérios e não padrão para todas as caixas. O enriquecimento ambiental para os animais de pesquisa pode alterar uma série de parâmetros, por exemplo, excitabilidade dos animais diminuída diante dos procedimentos de manipulação no laboratório, melhora nas condições gerais de saúde, diminuição dos níveis de agressão intraespécie, diminuição dos níveis circulantes de hormônios suprarrenais associa-

dos ao estresse, diminuição da frequência de comportamentos estereotipados, menor índice de infanticídio, canibalismo ou negligência, maior taxa de sucesso de acasalamentos e melhora no comportamento social com o grupo.

Diante do panorama apresentado, conclui-se que há necessidade urgente de adequações estruturais dos biotérios do estado do Paraná, a fim de alcançar os padrões de qualidade adequados que assegurem a validade das pesquisas e proporcionem condições dignas de vida aos animais alojados.

Luiza Schneider
Assessora técnica do CRMV-PR

CRMV-PR ORIENTA VERANISTAS

Campanha "Amor de Verdade Sobe a Serra"

O CRMV-PR realizou pelo segundo ano consecutivo a campanha "Amor de Verdade Sobe a Serra" na cidade de Guaratuba, litoral paranaense. Com o objetivo de conscientizar a população sobre os cuidados com os animais de estimação e os deveres de guarda responsável, a equipe composta por fiscais do Conselho e alunos de medicina veterinária distribuiu panfletos orientativos na orla da praia.

"A ideia da ação partiu da diretoria após reuniões com médicos veterinários e zootecnistas do litoral paranaense, que relataram um grande número de animais abandonados nas praias após as temporadas de verão", explica Letícia Olbertz, assessora técnica do Conselho.

A campanha foi dividida em duas etapas e contou com um stand do CRMV-PR na praça principal de Guaratuba nos dias 10 e 11 de janeiro e 7 e 8 de fevereiro. O secretário do meio-ambiente do município, Vicente Variani, esteve presente para prestigiar a ação. "O que muitas pessoas não entendem é que, por mais que o animal seja bem cuidado, é preciso estar sempre atento porque ele pode transmitir doenças ou até demonstrar um comportamento agressivo inesperado", explica. Segundo Variani, reclamações como esta são comuns na praia e é importante que todos sejam conscientizados sobre como proceder com o seu animal de estimação.

Visando orientar os veranistas que seguiram para outras cidades litorâneas, o CRMV-PR fez parceria com a Ecovia e distribuiu cerca de 20 mil flyers nas praças de pedágio.



Muitos estabelecimentos também colaboraram e permitiram a divulgação para seus clientes através de cartazes e folders.

Além dos seis mil flyers e quatro mil ventarolas sobre guarda responsável distribuídos na praia, a campanha contou também com a divulgação das áreas de atuação dos médicos veterinários e zootecnistas. Foram

10 banners explicativos expostos durante os dois finais de semana. "Aproveitamos a oportunidade para divulgar o nosso campo de atuação. Esta ação foi muito bem-vista pelos turistas, que disseram não conhecer o grande leque de atividades do médico veterinário e com certeza passaram a valorizar mais os profissionais", acredita Olbertz.

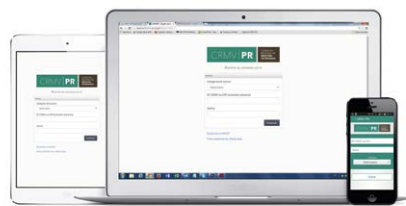
SISTEMART moderniza e facilita o registro das atividades do RT

O CRMV-PR oferece desde novembro de 2014 o Registro Eletrônico das Atividades do Responsável Técnico (SISTEMART) aos profissionais cadastrados junto ao Conselho.

Uma ferramenta prática que substitui o Termo de Constatação e Recomendação (profissional-empresa) e o Laudo Informativo (profissional CRMV-PR).

Aprovada por outros conselhos regionais, a ferramenta funciona como respaldo ao responsável técnico que relata através do sistema os problemas técnicos ou operacionais que necessitam de ações corretivas por parte das empresas.

Conheça o
Sistema Registro Eletrônico da
Atividade do RT
sistemart.crmv-pr.org.br



S I S T E M A R T



Caso a empresa não execute as recomendações prescritas, o profissional deverá utilizar a ferramenta para comunicar o CRMV-PR.

“A idealização do sistema surgiu da necessidade de modernizar e agilizar a comunicação entre o profissional e a empresa, bem como entre o profissional e o Conselho”, explica a médica veterinária e assessora técnica do CRMV-PR, Luiza Schneider. Uma das principais vantagens do SISTEMART é a comunicação mais ágil e segura que ele oferece ao utilizar o sistema de nuvem para armazenar dados e a liberdade de ser acessado de computadores, tablets e celulares.

Responsáveis técnicos de empresas de ração para animais recebem orientação em seminário

Com o objetivo de orientação aos profissionais, o CRMV-PR realizou nos dias 19 e 20 de março um seminário avançado para responsáveis técnicos de indústrias de ração para animais. Realizado em Londrina, o evento contou com aproximadamente 30 participantes e abordou temas como boas-práticas de fabricação e outras atividades essenciais para garantir a sanidade e qualidade final do produto.

Segundo o palestrante Mario Sergio Resta, do SENAI, “o seminário é uma grande oportunidade para que o responsável técnico adquira conhecimento para contribuir com a empresa na qual trabalha”. Para o engenheiro agrônomo Alderley Zani Carvalho, o evento serve para fortalecer o mercado de alimentos para animais. Trabalhando há mais de 20 anos como responsável técnico na área, Carvalho compartilhou sua

experiência e ressaltou a importância de que todas as empresas sigam as normas

para que o mercado de ração para animais cresça em todo o país.



Foto: Diogo Mosch

▲ Fiscais do Paraná, Santa Catarina e Goiás participaram do evento.



Foto: Diego Mesch

▲ Gado descansa sob a sombra dos eucaliptos.

GADO E EUCALIPTO

A combinação de sucesso do noroeste do Paraná

Não existe fórmula para o sucesso, mas o zootecnista Wander de Souza e o engenheiro florestal Erni Limberger têm a receita para aumentar a produção do gado de corte e leiteiro de 20 a 30% e ainda incrementar a renda com a venda de madeira. Trata-se do sistema silvipastoril que os extensionistas do Instituto Emater vêm aplicando ao redor de Paranavaí. Difícil é convencer os produtores a acreditarem no sucesso da prática, afinal ambos estudam o sistema desde 1990 e somente agora veem a técnica se espalhando pelas fazendas do Paraná. Até fora do estado há quem aposte no sistema que integra lavoura, pecuária e floresta.

A princípio parece simples: plantar mudas de eucalipto para gerar sombra e melhorar o bem-estar do gado e depois vender a madeira. Mas vai muito

além disso, é preciso escolher a muda correta, plantar em renque e de acordo com as curvas de nível e ter muitos outros cuidados essenciais para o sucesso do sistema. Pedro Luiz Balestieri demorou alguns anos para se convencer do que o amigo Wander lhe dizia. “Ele falava para plantar eucalipto que iria melhorar a minha produção e eu não acreditava, porque todo mundo dizia que a árvore iria secar a terra”.

A princípio parece simples: plantar mudas de eucalipto para gerar sombra e melhorar o bem-estar do gado e depois vender a madeira...

Esse foi o primeiro mito a ser supera-

do, de que o eucalipto retira a umidade do terreno e assim dificulta o desenvolvimento da pastagem. “O que seca a terra é o vento, não o eucalipto. Se você planta somente uma linha de eucalipto, o vento força a passagem por baixo e carrega a umidade junto. Por isso o sistema aposta em um plantio em renque, fazendo o vento subir e mantendo a terra úmida. O sistema reduz em até 70% a velocidade do vento”, explica Wander.

Só plantando para acreditar. Foi o que Pedro fez em 2006, quando plantou a primeira área silvipastoril no seu terreno. Mas ainda foi preciso convencer a mãe e o irmão. “Trouxe eles para o campo, abri as janelas do carro e fiquei conversando até que me pediram para fechar os vidros por causa do vento frio. Segui para a área em que havia plantado os eucaliptos e abri os vidros



Foto: Diego Wersch

▲ Bem-estar animal favorece o pastoreio.

novamente sem dizer nada, continuei conversando e ninguém reclamou. Foi então que os convenci, porque o vento diminuiu drasticamente e é exatamente assim que os animais se sentem. Se sentimos frio, eles também”, contou. Com o aval da família ele pôde aumentar a área silvipastoril da propriedade, que hoje chega a 480 hectares.

Depois veio a questão do descanso do gado, considerado por muitos produtores como ponto negativo para a produção. Segundo Wander, “existe a concepção de que o animal não pode ficar sem pastorear durante o dia. Se o produtor vir um animal descansando embaixo da árvore ou sem pastar, ele corta a árvore”.

A dúvida dos produtores fica ainda mais evidente quando os técnicos da Emater chegam em suas propriedades e dizem que, na verdade, o fato de o gado descansar sob sombra gera efeito contrário do que eles acreditam: quanto

mais sombra e descanso, melhor a produção. Isso porque a temperatura no globo negro chega a 64°C na região de Paranavaí, o que aumenta consideravelmente o estresse térmico dos animais.

...é preciso escolher a muda correta, plantar em renque e de acordo com as curvas de nível e ter muitos outros cuidados essenciais para o sucesso do sistema.

“O ato de se alimentar gera calor para o corpo. Então quando está muito quente o gado deixa de pastorear e não se alimenta corretamente para não gerar calor e evitar o aumento da sensação térmica. O ciclo de cio normalmente é outro fator que não é analisado, porque se a temperatura está muito alta a vaca não entra em cio ou não empreña e perde um ciclo de 21 dias até o

próximo cio”, analisa Limberger. Embora ainda não contabilizados oficialmente, há indícios que apontam a melhora da fertilidade em animais que dispõem de sombra. Ou seja, com o calor excessivo o animal deixa de crescer porque não se alimenta suficientemente e o rebanho deixa de procriar no seu potencial máximo. Fatores que não são contabilizados como perda pelos produtores, mas definitivamente influenciam no valor final de produção.

O desenvolvimento da pastagem é outro ponto que, por falta de esclarecimento, faz com que o sistema seja desvalorizado às vezes. Muitos acreditam que as árvores ocupam espaço que seria utilizado para plantio de pastagem e que a sombra que geram acaba por dificultar o crescimento do pasto.

“O produtor diz que não vai fazer porque vai perder área de pastagem. Mas o que nós observamos é que o sistema tem melhorado a pastagem e a condi-



▲ Eucaliptos devem ser plantados de acordo com as curvas de nível.

ção ambiental, o que compensa a perda de área. Outra questão é a qualidade nutricional da pastagem que melhora. Como a radiação solar diminui, a folha procura aumentar a largura, diminuir a espessura e aumentar o nível de proteína da planta. Não tem problema de sombreamento excessivo porque com a movimentação do sol ao longo do dia toda a pastagem recebe iluminação.”

Os produtores que optam por linhas duplas ou triplas de eucalipto, é em função do lucro que o corte de madeira trará no futuro.

Com o sistema implementado, é preciso ainda ter cuidado contínuo com o desenvolvimento da árvore por pelo menos seis meses, que é o período de desenvolvimento.

Detalhes como adubação, conservação de solo e controle de pragas são essenciais. Por isso a presença de um profissional da área é destacada como fator importante para o sucesso do sistema. “O eucalipto é uma cultura



Foto: Diego Meschi

▲ Wander de Souza, Alberto Carlos Moris e Erni Limberger apresentam o sistema silvipastoril.

de 12 a 18 anos e, se for plantado errado, não é o tempo de uma safra de dois anos para recuperar. Infelizmente o produtor rural muitas vezes acredita que com um pouco de orientação ele resolve sozinho. Pensa que não precisa contratar um médico veterinário ou zootecnista porque não tem noção do potencial que está perdendo”, alerta Wander.

Não é preciso muito investimento. São necessárias apenas 160 mudas por hectare para formar uma linha simples

de eucalipto, o suficiente para que os animais desfrutem do bem-estar proposto pelo sistema. Os primeiros resultados são vistos logo após seis meses, principalmente na produção pecuária, seja ela de leite ou corte.

“A época de corte depende muito do objetivo do produtor. Se ele precisar de dinheiro imediato, pode cortar a árvore a partir de sete anos após o plantio e vender para fazer lenha. Alguns preferem manter a planta como poupança e cortar apenas quando for necessário.



Foto: Diego Mesch

▲ O sistema silvipastoril melhora o bem-estar dos animais e aumenta a produção.

A partir de 12 anos, a árvore serve para serraria e ganha valor no mercado”.

Com fileira simples e corte da árvore com sete anos, o produtor chega a lucrar de 600 a 800 reais por hectare ao ano. Além, é claro, do ganho de 20 a 30% em produção. O ápice do enriquecimento ambiental do sistema acontece aproximadamente dois anos após a sua implementação.

Wander e Erni dizem que perderam a conta de quantas propriedades já aderiram ao sistema. Tem produtor que deu início à prática na propriedade em Paranaíba e, com o sucesso conquistado, levou a ideia para Ivinhema em Mato Grosso do Sul. E assim o trabalho de 25 anos vai se espalhando pelo país, aliando a qualidade de vida dos animais à produção pecuária, e garantindo o orgulho de seus criadores: “esse trabalho unindo microclima, comportamento animal e umidade de solo é pioneiro a nível mundial.”



Foto: Diego Mesch

▲ Pedro, à esquerda, implantou o sistema em sua propriedade em 2006.

Procedimentos essenciais em eventos com aglomeração de animais

Cada vez mais aumenta o número de eventos que envolvem a aglomeração de cães e gatos, dentre eles estão as feiras de doação e as campanhas de vacinação. Existem vários cuidados que devem ser tomados para prevenir doenças e preservar o bem-estar dos animais.

Primeiramente os eventos devem contar com a presença de um Médico Veterinário Responsável Técnico, capaz de assegurar a sanidade dos animais, bem como as condições estruturais e de higiene do local, de acordo com o disposto na Resolução CFMV nº 1069/2014.

As feiras de doação devem contar com espaço adequado para proporcionar um ambiente livre de excesso de barulho e poluição, protegido contra intempéries, que garanta conforto, segurança e higiene, e que sejam seguros, minimizando o risco de acidentes, incidentes e de fuga. O espaço deve ser suficiente para os animais se movimentarem de acordo com as suas necessidades e provido de enriquecimento ambiental, de acordo com a espécie alojada. Os animais devem ter acesso constante à água limpa e alimentados de acordo com a recomendação do veterinário, atendendo ao Decreto nº 24.645/1934 e Lei Estadual nº 14.037/2003.

O médico veterinário deve verificar as condições de saúde dos animais e sua aptidão para participar do evento, prevenindo a transmissão de doenças no local. Lembrando que o programa de imunização e desverminação do animal deve estar em dia, conforme regulamenta a Resolução SEAB nº 42/2009, e que as doenças de notificação obrigatória devem ser comunicadas aos órgãos competentes, de acordo com a Portaria do Ministério da

Saúde nº 2.472/2010.

Ainda, deve haver documentação de procedência e destino dos animais, celebração de termo de responsabilidade com os adotantes e orientações sobre guarda responsável. O Serviço Oficial de Defesa Sanitária Animal deve ser comunicado, de acordo com a Resolução SEAB nº 43/2009. Além disso, a Prefeitura deve ser consultada, a fim de esclarecer a legislação e exigências do Município.

As campanhas de vacinação podem ser realizadas por órgãos públicos, que não estão subordinados à Resolução CFMV nº 844/2006 e possuem finalidade de utilidade pública. Já os particulares devem ater-se ao Código de Ética do Médico Veterinário, que veda a prestação de serviços gratuitos ou por preços abaixo do praticado na região. As organizações não-governamentais com título de reconhecimento de utilidade pública podem ser consideradas exceção por apresentarem esta finalidade reconhecida.

Todos os projetos de campanhas de vacinação devem ser encaminhados ao

CRMV-PR. Dentro dos projetos é importante especificar um sistema de triagem com critérios objetivos, a fim de evitar a concorrência desleal com estabelecimentos veterinários da região e priorizar o atendimento aos tutores financeiramente insuficientes, justificado por um tratamento desigual aos desiguais na medida de sua desigualdade, previsto na Constituição Federal.

As vacinas devem ser armazenadas de acordo com as recomendações do fabricante, em equipamento adequado e com registros de temperatura máxima e mínima, visando garantir a efetividade do produto.

A temperatura de conservação das vacinas deve ser registrada ao menos 2 vezes ao dia, a fim de se manter um controle de qualidade. A vacinação deve ser precedida por avaliação clínica, vez que a resposta imunológica pode ser inadequada se os animais estiverem doentes ou em certos tipos de tratamento.

As campanhas que devem privatizar o atestado de vacinação aos médicos veterinários. Lembrando que os atestados somente podem ser preenchidos após a conclusão do serviço. As carteiras de vacinação não podem ser assinadas e carimbadas antes da prestação do serviço. Igualmente, os rótulos das vacinas não podem ser colados nas carteiras antes da prestação de serviço, visando garantir a rastreabilidade do lote problema caso haja algum efeito adverso provocado pela vacina.

Ainda, os atendimentos clínicos e vacinação são vedados em estabelecimentos comerciais, ou seja, não podem ser realizados em lojas agropecuárias ou petshops.



Assessoria Técnica do CRMV-PR

Como escolher o melhor tratamento de saúde para o paciente?

Há alguns anos os profissionais da área da saúde assumiam uma posição magistral em relação à prescrição das intervenções e recomendações clínicas aos seus pacientes. A indicação do tratamento era baseada na literatura publicada, porém com forte ênfase na experiência pessoal e na liberdade de convicção do profissional, ou seja, na crença pessoal de que determinado tratamento seria o mais indicado para o paciente.

Esta situação mudou devido ao volume de informação, em particular aquela disponível na rede mundial de computadores, pois na atualidade é comum o proprietário do paciente chegar às consultas informado sobre técnicas e tecnologias a respeito do tratamento veterinário.

Sempre que existe excesso de opções (informações), é natural a dúvida do consumidor sobre qual a melhor prática clínica, a de mais baixo risco e de menor custo. Entretanto, também é possível observar dúvida por parte dos profissionais. Tome como exemplo a situação em que o cliente solicita uma segunda opinião sobre determinado problema de saúde do animal e a recomendação clínica difere daquela inicial. Neste caso, qual a melhor conduta para o caso individual do paciente?

Esta perspectiva traz um novo enfoque na realidade dos tribunais e das relações de consumo (profissionais/clientes). Considerando um cenário de dúvidas sobre as melhores práticas clínicas, como o juiz decide com convicção sobre a culpa do médico veterinário numa ação indenizatória? Como um perito esclarece o juízo se os profissionais têm dúvida sobre qual a intervenção mais adequada? Esta questão (definir a melhor prática clínica) não seria o ponto fundamental das profissões de meio e da responsabilidade subjetiva dos profissionais da área da saúde?

Em regra, quando o profissional da saúde, por ação ou omissão, age com negligência, imprudência ou imperícia, estará caracteri-

zada sua responsabilidade pelos danos causados ao paciente. Também, de uma forma genérica, a responsabilidade civil dos profissionais da saúde está adstrita à constatação da não aplicação dos cuidados mínimos necessários inclusive no que diz respeito aos meios adotados como materiais, técnicas e produtos.

Assim, se o dever de informar as opções de tratamento e seus níveis de recomendação para determinado caso clínico está inserido no Código de Defesa do Consumidor e se há na literatura médica veterinária atual tratamento com maior nível de evidência científica, a não adoção deste pode configurar culpa do profissional. Especialmente porque o Código de Ética do Médico Veterinário prevê como dever do profissional "aprimorar continuamente seus conhecimentos e usar o melhor do progresso científico em benefício dos animais e do homem", bem como "informar a abrangência, limites e riscos de suas prescrições e ações profissionais" (artigo 6º do Código de Ética do Médico Veterinário).

Ou seja, em razão da contribuição tecnológica às ciências médicas, é dever do profissional da saúde informar e apresentar ao cliente os melhores meios e recursos disponíveis na atualidade, ainda que o proprietário do paciente opte por outro tratamento.

Vale salientar que a não utilização do tratamento com maior nível de evidência científica pode também, em tese, gerar a responsabilização civil por perda de uma chance, se a opção não apresentada ao cliente, tecnicamente viável e aprovada na comunidade científica gerar o desaparecimento de um benefício futuro para a saúde ou qualidade de vida do paciente.

Importante mencionar que as entidades profissionais e científicas passaram a recomendar um novo protocolo clínico que progressivamente vem sendo empregado em nível mundial. A tomada de decisão clínica sobre qual intervenção é mais efetiva no caso indi-

vidual do paciente deve estar sustentada pelo maior nível de evidência científica publicada, em detrimento das técnicas fundamentadas exclusivamente na impressão pessoal, quais, embora permeadas de boas intenções, apresentam resultados imprevisíveis.

Evidência clínica é a informação que resulta de estudos de alto rigor científico. Porém nem toda publicação, mesmo que especializada, apresenta este nível. Significa que passou a ser obrigação legal do profissional da saúde o levantamento das fontes de informação mais relevantes para decidir sobre qual intervenção indicar ao paciente e apresentá-la ao seu cliente. Esta conduta faz parte da obrigação de meio, que requer independente do resultado de um tratamento, que o profissional utilize as melhores técnicas e informações disponíveis para tratar seus pacientes.

A falta de rigor decorrente de uma abordagem clínica desprovida dos princípios científicos pode aumentar a frequência de erros e expor o paciente a riscos e custos desnecessários.

Neste cenário, a experiência do profissional não mais se coaduna com a certeza de que determinado procedimento é o mais recomendado para o paciente e a liberdade de convicção do profissional passou a ser limitada pelo grau de recomendação clínica ditada pela ciência. Esta alteração dos protocolos clínicos trouxe sensível modificação em relação à conduta profissional, à segurança do paciente e a responsabilidade civil no julgamento de ações indenizatórias.



Por Giorgia Bach Malacarne

Advogada

Coautora dos livros *Prática Clínica Baseada em Evidências e Empreendedorismo na Área da Saúde*

advocacia@praticaclinica.com.br



O delegado do CRMV-PR em Londrina, juntamente com colegas de trabalho, é o responsável por uma das grandes transformações da ExpoLondrina.

Há 21 anos, Paulo Hiroki deu início à Via Rural – Fazendinha e tornou a descida íngreme da Sociedade Rural do Paraná de local inutilizado em uma das atrações mais visitadas durante a feira agropecuária com as unidades demonstrativas da Emater. O xodó de Paulo Hiroki é a cadeia agroalimentar do leite, criada em 2002 para demonstrar aos visitantes – em especial às crianças –, a importância do alimento e como ocorre a sua transformação para produtos consumidos no dia a dia.

“É nesse momento que tudo vale a pena”, comenta Hiroki ao ouvir um menino de aproximadamente oito anos chegando ao local com a turma da escola e dizer ‘eu já vim aqui, professora. Nós não podemos machucar a vaca porque é ela que faz o leite que a gente bebe’. Na unidade as crianças aprendem os valores nutritivos do leite, os cuidados com o animal e a importância dos médicos veterinários para garantir que a bebida e os produtos lácteos cheguem à mesa sem microrganismos.

“O médico veterinário é o único profissional que participa de todas as etapas, passando pela saúde animal, os serviços de inspeção, a vigilância sanitária, o processamento até chegar na comercialização”, destaca. Ao final da demonstração, os pequenos têm a oportunidade de experimentar o doce de leite produzido na agroindústria localizada dentro da Fazendinha.

CRMV-PR participa da ExpoLondrina de forma inédita



Foto: Thainá Laureano

O CRMV-PR esteve presente na ExpoLondrina 2015, de 9 a 19 de abril, e pela primeira vez contou com um espaço exclusivo dentro da exposição. A primeira edição da Casa do Médico Veterinário e Zootecnista contou com reuniões, encontros de profissionais e atividades sobre guarda responsável para crianças.

Reunião administrativa

No dia 14 de abril o CRMV-PR coordenou a reunião administrativa dos CRMVs do sul do Brasil. Com o objetivo de trocar ideias quanto a projetos realizados regionalmente, os conselhos apresentaram suas ações de 2014 e início de 2015 para debate. O CRMV-PR colocou em pauta as atividades de fiscalização

de biotérios, abatedouros e a ação litoral, realizadas nos últimos meses. Outro projeto apresentado foi o Sei! – Sistema Eletrônico de Informações, que está em fase de implantação no Conselho e deve entrar em funcionamento ainda neste ano. Trata-se de um sistema de gestão de processos e documentos eletrônicos que deve reduzir prazos na tramitação dos processos, custos, além de garantir sustentabilidade.

Outros temas de grande relevância foram discutidos, como a Resolução 1068 e a Escola de Ética do CRMV-RS. Além disso, todos puderam conhecer a estrutura da ExpoLondrina bem como da Casa do Médico Veterinário e Zootecnista.

O encontro contou com a presen-

ça do presidente anfitrião, Eliel de Freitas, do presidente do Conselho de Santa Catarina, Pedro Jeremias Borba, o de Minas Gerais, Nivaldo da Silva, e da secretária geral do Rio Grande do Sul, Gloria Boff.

Campanha de guarda responsável

Utilizando exemplos do dia a dia, os assessores técnicos do CRMV-PR mostraram às crianças como cuidar dos seus animais e a importância de levá-los ao médico veterinário com regularidade.

Com o protótipo de um cachorro, os estudantes aprenderam a suprir as necessidades de comida, água e banho para evitar desnutrição e doenças, além de sempre cuidar dos animais com carinho e atenção.

Eventos

A Casa do Médico Veterinário e Zootecnista recebeu reuniões da Comissão de Sanidade Animal e da Comissão Estadual de Educação da Medicina Veterinária.

O local recebeu ainda a visita de di-

versos profissionais e estudantes além de autoridades como o Secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, e o presidente do Instituto Emater, Rubens Niederheitmann.

Colaboradores

O CRMV-PR agradece às empresas que colaboraram para a concretização da Casa do Médico Veterinário e Zootecnista na ExpoLondrina 2015.

Graças a este apoio o Conselho pôde oferecer aos profissionais uma estrutura adequada para reuniões, descanso e ponto de encontro, marcando o espaço da medicina veterinária e da zootecnia dentro de uma das maiores feiras agropecuárias do Brasil.

Colaboradores: Sociedade Rural do Paraná, Vencofarma, Arte e Decor, Londrivet, Unopar, Unifil, Uel e Associação Paranaense de Buiatria.

Obrigado!

Conselho de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR)



O julgamento de raças é um dos momentos mais esperados por criadores nas feiras agropecuárias do país e os médicos veterinários e zootecnistas aparecem como peças fundamentais para a realização deste evento. Pela primeira vez atuando como jurado de pista na ExpoLondrina, o médico veterinário Christopher Filippin acredita que sua idoneidade e experiência em outras exposições o levaram até lá.

"Já julguei em outros eventos, mas é a primeira vez que sou escolhido para a ExpoLondrina. Acredito que agradei e por isso fui votado pelos expositores", diz Filippin, que é jurado da raça Angus desde 2006 e foi escolhido por outros criadores para julgar na feira. No total, cerca de 90 animais da raça participaram da feira agropecuária.

Criador e expositor Angus, o médico veterinário explica que o conhecimento técnico que possui auxilia na hora de julgar em uma exposição de tamanha importância. Para ele, "o julgamento é uma extensão do nosso trabalho de campo". Como criador e Membro Técnico da Associação Brasileira de Angus, Filippin conhece grande parte dos expositores e, por isso, precisa se manter distante dos amigos até o dia do evento. "A gente procura ficar reservado, não visitar a exposição para evitar conversas e se manter concentrado", explica.



▲ A nelore campeã Kaylaza deu à luz um bezerro durante a Expolondrina 2015.



A zootecnista Jaciani Klank, delegada do CRMV-PR em Campo Mourão, esteve presente na ExpoLondrina 2015 para ministrar dois dias do curso “Trabalhador na Ovinocultura – aulas práticas”, voltado para produtores rurais.

“O nosso principal objetivo é ensinar o manejo nutricional e sanitário, as técnicas de controle de verminose. Todas as ações voltadas para a produção de cordeiro”, explica Klank, que ministrou o curso juntamente com profissionais de medicina veterinária.

O mercado de ovinocaprinocultura vem crescendo no Brasil e a procura de produtores por conhecimento segue na mesma direção. Os números comprovam: 600 ovinos e caprinos do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul participaram da feira neste ano, o dobro de 2014. “A genética está crescendo e isso reflete na produção. Só no Paraná já são três cooperativas que investem na ovinocultura”, comemora.

Além do curso, Jaciani também participou como auxiliar do julgamento de ovinos. “O nosso conhecimento nos permite levar em consideração o modo de produção, não somente o padrão da raça. Sabemos diferenciar se é questão de manejo ou genético”, conta a zootecnista, que já foi jurada em outras oportunidades.



Desde 2009 prestando assistência para Sociedade Rural do Paraná durante a ExpoLondrina, o médico veterinário Gustavo Rodrigues Queiroz é um dos responsáveis por cuidar dos ruminantes – bovinos, ovinos e caprinos que participam do evento.

Com o auxílio de nove estagiários da UEL e da Unopar, Rodrigues coordenou o nascimento de quatro bezerros e um cordeiro durante a exposição. Entre eles o bezerro da campeã Kaylaza, da raça Nelore, na madrugada do dia 14 de abril.

Um trabalho que não tem folga e necessita de plantão 24h. Às vezes é sair da feira, chegar em casa, tomar banho e voltar para alguma emergência. “Quando o animal precisa passar por cirurgia ou algum outro procedimento nós utilizamos a estrutura da UEL”, conta Rodrigues. Em geral as atividades são realizadas dentro do parque de exposições mesmo. Foi o caso de um bovino que precisou receber soro e foi levado a uma área de isolamento para evitar estresse.

Isso porque o número de curiosos é grande, uma vez que os animais de grande porte em geral não fazem parte do dia a dia da população. “Precisamos recolher os animais para que as pessoas não se aglomerem e isso acabe dificultando o trabalho da equipe”, explica o médico veterinário. Segundo Rodrigues, os procedimentos mais comuns podem muitas vezes parecer estranhos aos olhos de quem nunca acompanhou um parto, por exemplo.



O mercado de inseminação artificial em bovinos vem crescendo no Brasil e na ExpoLondrina não é diferente.

Grande parte dos criadores está em busca de empresas que possam oferecer a melhor genética para aumentar a produção e a qualidade da carne e do leite que produzem.

A função do zootecnista Daniel de Carvalho é encontrar os zebus e taurinos que estes produtores procuram. Trabalhando em uma multinacional da área como Gerente de Produto de Corte, ele conta que as feiras agropecuárias servem como “vitrine para ligar os elos da cadeia produtiva. É um espaço onde é possível discutir e alinhar as ideias e ideais.”

Somente nesta empresa são 170 funcionários, sendo que 80% do quadro funcional é composto por médicos veterinários e zootecnistas. Uma área de atuação que vem ganhando espaço e abrigando cada vez mais profissionais.

Mas Daniel acredita que ainda há espaço para crescer e que a ExpoLondrina pode explorar o ramo da genética de outras maneiras. “Seria interessante que a exposição contasse com painéis de discussão voltados ao produtor, para que ele tenha conhecimento do potencial que pode alcançar com a tecnologia disponível no mercado”, conta.





▲ Dr. Osmar Alécio é embriologista em clínica de reprodução humana.

EMBRIOLOGIA HUMANA

Uma nova área de atuação para o médico veterinário

Com o mercado de trabalho cada dia mais acirrado, é preciso que profissionais de todas as áreas ampliem seu conhecimento para alcançar novas oportunidades. Não é diferente com o médico veterinário, que muitas vezes se sente restrito a consultórios, clínicas e hospitais veterinários.

Foi assim com o Dr. Osmar Alécio Cordeiro Henriques, formado em medicina veterinária em 1995 pela UNOESTE, em Presidente Prudente. Logo que saiu da universidade voltou para a sua cidade natal, Londrina,

e deu início à carreira que sonhou na área de reprodução de bovinos. Passou dois anos trabalhando com embriologia, fertilização e outros métodos.

Em 1997 surgiu uma proposta que jamais considerara: ser embriologista em uma clínica de reprodução humana. A adaptação não foi simples, mas facilitada pela experiência anterior com bovinos. "A veterinária sempre esteve um pouco à frente na área de embriologia. Eu não posso fazer nenhum experimento com um embrião huma-

no, enquanto na veterinária nós podemos manipular os embriões, utilizar técnicas de inseminação. Creio que o veterinário que já trabalha com a parte de gameta e reprodução tem a oportunidade de trabalhar em uma equipe multidisciplinar", acredita Alécio, que enfatiza que as técnicas utilizadas são parecidas com as da medicina veterinária.

A área, no entanto, tem sido ocupada em grande maioria por biomédicos e biólogos. "Todos entram na universidade pensando em animais

grandes e pequenos, mas esquecem dessa possibilidade. Só em São Paulo capital são mais de 100 clínicas e elas precisam de um embriologista. Existe vaga, existe necessidade no mercado”, alerta.

Para se tornar um embriologista em clínica de reprodução humana o médico veterinário não precisa passar por uma nova graduação. Embora existam outros cursos que ofereçam embriologia na grade curricular, isto não é pré-requisito. É preciso apenas que o profissional tenha boa vontade e busque se especializar em cursos para a área, como o da Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida ou da Rede Latino Americana de Reprodução Humana. “Na minha época não existia curso de capacitação, hoje existem cursos que oferecem diploma de especialista em laboratório de reprodução. Você não precisa necessariamente fazer a especialização em reprodução animal para depois se especializar na área humana. Pode fazer a especialização em reprodução humana diretamente em cursos de um a dois anos de duração”.

Mas para se arriscar na área, ainda nova para os profissionais de veterinária, é preciso conhecer a rotina e os riscos que a envolvem. Ainda que diminua a cada ano, o preconceito é uma das barreiras a ser superada. “No início, quando eu me apresentava como médico veterinário, existia um susto dos pacientes e até de alguns médicos. Quando eu realizava o espermograma do cliente e utilizava o carimbo com o número do meu do CRMV, isso assustava. Mas esse desconforto acontece por puro desconhecimento, porque se você for procurar na história os primeiros casos de reprodução assistida foram desenvolvidos por veterinários”.

Ele defende sua tese ao citar o primeiro bebê de proveta do mundo, nascido em 1978, sob os cuidados de

Em 1997 surgiu uma proposta que jamais considerara: ser embriologista em uma clínica de reprodução humana.

Robert Edwards. “Ele era um biólogo, mas na minha opinião era também um veterinário porque trabalhou com experimentos em ratos. Então pode até ser que exista esse preconceito da parte de alguns, mas não de todos até porque eu mesmo conheço outros ve-

terinários que atuam na área”.

Além disso é preciso aprender a lidar com resultados menos efetivos, já que o índice de fertilização humana é consideravelmente menor do que em animais. A tentativa e o erro fazem parte da rotina de um embriologista e é preciso manter uma postura profissional quanto aos resultados.

“O que mais assusta é que na área de reprodução de animais nós trabalhamos com excelentes resultados. Se você inseminar 100 vacas, vai ter 90 bezerros. Quando transportamos isso para o ser humano o índice passa a

O pai da fertilização in vitro



Robert Edwards, nascido em 27 de setembro de 1925 no norte da Inglaterra, é conhecido como o “pai da fertilização in vitro”. Formado em biologia pela Universidade de Bangor, em Gales, realizou uma tese sobre o desenvolvimento embrionário dos ratos em seu projeto de doutorado.

Anos depois realizou um feito inédito: o desenvolvimento de um embrião humano a partir da junção em laboratório do óvulo colhido

do ovário feminino com o espermatozoide - a fecundação in vitro. Em 25 de junho de 1978 nasceu Louise Brown, o primeiro bebê proveta do mundo. Por esse feito, Edwards recebeu em 2010 o Prêmio Nobel de Medicina.

O pai da fertilização in vitro faleceu no dia 10 de abril de 2013, mas entrou para a história mundial com a sua grande descoberta. Mais de quatro milhões de pessoas nasceram desde então graças à fecundação in vitro.

ser muito baixo. Se você fizer a inseminação em 100 mulheres, o resultado é de aproximadamente 16 a 20 pacientes que engravidam. Então o que choca muito é que, se você vem da veterinária e está acostumado com um índice de fertilização alto, na humana isso muda”, explica Alécio.

É nessa hora que o profissional tem que desenvolver a sensibilidade para entender o sentimento de perda pelo qual a família que procura o serviço da clínica irá passar. “Aqui você trabalha com o negativo e tem que aprender a lidar com isso porque nos afeta. A gente adquire a sensibilidade com o tempo, é um feeling.

Conseguimos lidar e entender o porquê da angústia da pessoa que não consegue ter filhos e passar tranquilidade”.

Na clínica, a equipe de trabalho é multidisciplinar e cada um tem a sua obrigação.

O embriologista realiza a parte laboratorial do serviço e conta com o auxílio de ginecologista, urologista, psicólogo e demais profissionais

capacitados para as outras atividades.

Dentro do laboratório a responsabilidade é do embriologista, que deve manter altos padrões de higienização e estar sempre atento aos horários de procedimento.

Se você inseminar 100 vacas, vai ter 90 bezerros. Se você fizer a inseminação em 100 mulheres, o resultado é de aproximadamente 16 a 20 pacientes que engravidam.

“Tudo é cronometrado. Nosso trabalho exige mil cuidados de higiene e atenção aos prazos. Cada procedimento tem um horário e é preciso cumprir”.

Mas, afinal, o que faz um especialista em laboratório de reprodução?

A dúvida aparece muitas vezes para quem não tem conhecimento na área. Segundo Alécio, é importante conhecer cada detalhe antes de se aprofundar na profissão.

“As técnicas de reprodução assistida que nós utilizamos nada mais são do que promover o encontro dos gametas masculino e feminino fora do corpo humano, dentro do laboratório.

Depois é preciso acompanhar o desenvolvimento desse embrião e entregá-lo saudável e perfeito para que os médicos possam realizar a transferência para a paciente”, resume. Em poucas palavras, o embriologista tem a função de receber os gametas e desenvolver os embriões.

O processo de união dos gametas tem que ser realizado em um período de seis horas. No caso do Dr. Alécio, a rotina de trabalho é das 7h às 15h. “Um procedimento se caracteriza pelo recebimento do óvulo e dos espermatozoides e a união dos dois. Isso tem que ser feito em seis horas, por isso realizo no máximo um atendimento por dia.

As técnicas de reprodução assistida que nós utilizamos nada mais são do que promover o encontro dos gametas masculino e feminino fora do corpo humano, dentro do laboratório.

Nos próximos dias preciso acompanhar para ver se virou embrião e depois acompanhar até o dia da transferência”.

Uma rotina que, para o médico veterinário e embriologista Osmar Alécio, vale o esforço. Ele e sua esposa Ana Luiza passaram pelo tratamento anos atrás e reconhecem a importância destes profissionais que se dedicam todos os dias a “trabalhar com vidas e realizar sonhos. Somente quem gosta e se dedica vai sentir essa emoção. Tudo vale a pena quando o casal volta à clínica com uma criança no colo e um sorriso no rosto”.



Panorama dos recursos hídricos no estado do Paraná

A crise hídrica que tem afetado o país é uma das grandes preocupações desta e das próximas gerações. A constante falta de água nos municípios brasileiros tem afetado diversas áreas, em especial a agropecuária. Muitas vezes tratada como vilã, a agropecuária ganha destaque nos noticiários por utilizar 70% da água doce do país, sendo que metade deste valor é considerado desperdício - as estimativas são do Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

Pensando nos profissionais de veterinária e zootecnia, que estão diretamente ligados à produção agropecuária, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná organizou a "Conferência de Gestão Hídrica nas Atividades da Medicina Veterinária e Zootecnia no Estado do Paraná", realizado no dia 29 de maio em Curitiba.

O Dr. Nelton Friedrich, Diretor de Coordenação e Meio Ambiente da Itaipu, não pôde comparecer ao evento, mas dividiu a experiência adquirida em uma das empresas que melhor administra os recursos hídricos no mundo. Embora possua apenas o sétimo maior reservatório do Brasil, a usina apresenta o melhor índice



Foto: <http://www.brazil.gov.br/meio-ambiente/2015>

de aproveitamento das águas para produzir energia.

Formado em advocacia e especialista em desenvolvimento sustentável, Friedrich está na Itaipu desde 2003 e é um dos responsáveis pelo programa Cultivando Água Boa, que promove ações socioambientais relacionadas com a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade.

O CRMV-PR aproveitou para conversar com o diretor e conhecer o atual panorama dos recursos hídricos no estado do Paraná. Confira a entrevista:

A produção de energia e o fornecimento de água para consumo em geral (população, animais, indústria, etc.) são duas das atividades que mais utilizam a reserva de água disponível no país. Como relacionar essas duas questões?

Não há como tratar a questão da água sem levar em consideração os seus nexos com a

produção de alimentos, o abastecimento das cidades e a geração de energia. A preservação dos recursos hídricos, com a proteção das nascentes e dos cursos d'água com a manutenção da cobertura florestal, é essencial para a qualidade e a quantidade de água, daí o nome do programa Cultivando Água Boa, que implica na ideia de que a água, assim como os alimentos, pode ser cultivada.





Foto: <http://www.igassu.com.br/wp-content/uploads/2012/06/Itaipu-Branca1.jpg>

Na Itaipu, além desses usos, também levamos em consideração os usos do reservatório para o turismo e o lazer.

Em algumas regiões do Brasil o fornecimento de água está muito relacionado ao regime de chuvas, isso também é uma realidade para o Paraná? Quais outras medidas necessárias para se evitar uma dependência muito grande das chuvas?

Como representantes da Itaipu, podemos falar sobre a realidade da área de influência do reservatório da usina, que compreende 29 municípios, cerca de 800 mil hectares de área e aproximadamente 1 milhão de habitantes.

É uma região onde predomina a vocação para a produção agropecuária, principalmente lavouras de soja e milho integradas à pecuária suína, bovina de leite e avicultura. São atividades de alto impacto ambiental, especialmente a produção de dejetos e o carreamento de resíduos de solo e de agrotóxicos para os corpos d'água.

Além disso, é uma que região foi co-

lonizada com uma visão de que o meio ambiente constituía um obstáculo ao desenvolvimento. Por isso, para a formação de lavouras e pastos, desmatou-se até as margens dos rios. Isso levou a uma diminuição significativa dos volumes d'água e, até mesmo, ao desaparecimento de nascentes.

Para enfrentar este e outros passivos ambientais, o programa Cultivando Água Boa optou pela gestão por bacias hidrográficas. Ou seja, trabalham-se com a solução dos passivos em cada microbacia, desde as nascentes, recuperando-as e protegendo-as com matas ciliares (com 50 metros em torno das nascentes e 30 metros ao longo dos cursos dos rios).

As matas são protegidas com cercas e registradas junto ao órgão ambiental competente (o IAP) como reserva legal. Não há outra forma de proteger os cursos dos rios e promover a conservação dos recursos hídricos que não seja pela preservação da cobertura florestal. Na natureza, esses são elementos intrinsecamente conectados. E a preservação da

cobertura florestal diminui consideravelmente a dependência exclusiva do regime de chuvas.

É sabido, inclusive, que a manutenção da cobertura florestal em grande escala contribui para regular o clima. O oposto também é verdadeiro, uma vez que as mudanças climáticas são em grande parte devidas ao desmatamento.

Na região Oeste do Paraná, foram identificadas cerca de 900 microbacias hidrográficas. Dessas, 205 já foram recuperadas ou estão em estágio avançado de recuperação. E os relatos que temos é que muitas comunidades que registravam escassez de recursos hídricos já estão percebendo um aumento no volume dos rios e córregos.

Qual é a maior preocupação sobre a água: sua quantidade ou a sua qualidade para se chegar ao consumidor (humano, animal e indústria)?

É fundamental trabalhar ambos os aspectos. A quantidade e a qualidade dos recursos hídricos são as duas faces da

mesma moeda. Não há como garantir a sobrevivência da espécie humana neste planeta se trabalharmos apenas um desses aspectos.

A ITAIPU vem acumulando desde seu projeto inicial um grande conhecimento sobre potencial hídrico, como o Sr. relaciona esse conhecimento com a atividade da medicina veterinária no Estado do Paraná?

De maneira geral todas as ações profissionais dependem da água para funcionarem corretamente e a Medicina Veterinária que trabalha na área da Saúde depende mais ainda da água para funcionar plenamente, pois sem higiene não há saúde. Conservar a água, portanto, é conservar a saúde tanto dos animais como das pessoas. E nós sempre estamos querendo a natureza perto de nós, quer cultivando um vaso ou tendo um animal de estimação. Neste momento o médico veterinário é fundamental pois ele é o elo de ligação entre a saúde animal e a saúde humana e entre a produção animal e o consumidor.

A ITAIPU tem uma preocupação muito grande



com a preservação do solo nas bacias que compõem o reservatório. Como a atividade veterinária pode influenciar nesse contexto?

Preservar o solo não é somente evitar a erosão, tem também a questão da contaminação por produtos químicos e medicamentos, manejo de pastagem, etc. Buscar alternativas como a pecuária sustentável, também evita a degradação do solo.

A ITAIPU tem projetos relacionados diretamente com a atividade de medicina veterinária no Paraná?

A ITAIPU mantém o Zoológico Roberto Ribas Lange com fins didáticos, científicos e turísticos, o Criadouro de Animais Silvestres da ITAIPU Binacional - CASIB especializado em espécies ameaçadas de extinção da região oeste do Paraná e um Hospital Veterinário que além de atender aos animais silvestres sob nossos cuidados também atende a animais acidentados da região e auxilia a outros projetos regionais como o Parque Nacional do Iguaçu e o Parque Nacional de Ilha Grande, o Parque das Aves e o Zoológico Municipal de Foz do Iguaçu.

Na área de conservação de biodiversidade desenvolvemos projetos de congelamento de sêmen de animais silvestres e também pesquisas com zoonoses, anestesologia em animais silvestres, oftalmologia veterinária, entre outras especialidades da Medicina Zoológica.

Na reprodução em cativeiro mantemos espécies ameaçadas como o gato-do-mato-pequeno, a jaguatirica, o gato-maracajá, a anta, o veado-bororó e nosso principal projeto é com a harpia com mais de 16 filhotes nascidos em cativeiro.

A atividade da medicina veterinária em toda a cadeia de agronegócio é consumidora de água e energia elétrica, qual é a perspectiva do oferecimento desses bens para esse segmento no presente e futuro?

O Programa Cultivando Água Boa e o incentivo ao desenvolvimento de alternativas energéticas desenvolvidos pela ITAIPU contribuem de maneira efetiva no oferecimento de energia e de água não só para o agronegócio mas também para toda a cadeia produtiva e para toda a comunidade brasileira, que diretamente ou indiretamente dependem destes recursos para viver.

De qual forma os médicos veterinários e zootecnistas podem colaborar no controle da crise hídrica?

Os veterinários podem ajudar a partir de esclarecimentos gerais junto à população e também buscando alternativas relacionadas diretamente às suas áreas de atuação como, por exemplo:

- pesquisando formas de reduzir a contaminação da água e dos lençóis freáticos por medicamentos, hormônios e produtos de limpeza.

- pesquisando formas de reduzir o consumo de água para a higienização em granjas de criação, abatedouros, frigoríficos, laticínios, produção de rações e na manutenção de animais de estimação.

O Professor Jadyr Vogel e a Academia

O falecimento do Professor Doutor Jadyr Vogel, no dia 06 de maio de 2014, determinou intensa comoção entre seus colegas médicos veterinários. O professor Jadyr Vogel faleceu às vésperas de completar 100 anos e, além de excelente profissional, foi extremamente dedicado a todos os problemas que envolvessem a classe médico-veterinária. Nasceu no Rio de Janeiro em 04 de agosto de 1914, sendo filho de Gustavo Adolpho Vogel e de sua esposa, a senhora Felicidade Perpétua de Salles Vogel. Foi casado com a senhora Corina Prevato Vogel, tendo um filho, o Doutor Gustavo Adolpho Vogel, advogado.

O menino Jadyr iniciou seus estudos na Escola Municipal Padre José de Anchieta, no Engenho de Dentro e fez o curso ginásial no Ginásio São Bento. De 1933 a 1936 fez o curso de Medicina Veterinária, concluído na Escola Nacional de Veterinária e, de 1934 a 1939 foi aluno do curso de Medicina na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, portanto, de 1934 a 1936, cursou, simultaneamente, duas faculdades. Sua atividade profissional principal foi na medicina veterinária mas fez numerosos cursos de extensão na área de medicina humana e chegou a se especializar em pediatria. Foi pediatra de grande número de filhos de colegas veterinários residentes no campus da Universidade Rural no km47 da via Dutra (estrada Rio - São Paulo).

Concluída sua graduação em medicina veterinária, o jovem Jadyr passou a integrar o corpo docente da Escola Nacional de Veterinária, sendo professor assistente de Fisiologia dos Animais Domésticos.

Desenvolveu intensa atividade didá-



▲ Professor Doutor Jadyr Vogel.

gica e de pesquisa trabalhando em diferentes disciplinas do curso de medicina veterinária e também na Faculdade Fluminense de Medicina e na Escola de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro.

Conquistou o título de Doutor em Medicina Veterinária e, por concurso de títulos e provas, foi a Professor Catedrático de Patologia Geral e Semiologia da Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural. Para atender a falta de pessoal docente em determinadas áreas, foi professor de várias disciplinas do curso de medicina veterinária, demonstrando versatilidade e amplo conhecimento da formação pro-

fissional.

Até 02 de janeiro de 1984 manteve incessante atividade no ensino de medicina veterinária no Rio de Janeiro e em outros estados, como professor convidado.

No âmbito da medicina veterinária atuou, também, na área administrativa sendo coordenador do curso de Medicina Veterinária, diretor da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Rural e Reitor e Vice-Reitor da Universidade Rural do Brasil.

Durante toda sua vida universitária o professor Jadyr participou de inúmeras bancas de concurso no Rio e em outras universidades do país, orientou pesquisas, publicou grande número de trabalhos, participou de congressos no país e no exterior e foi homenageado por alunos, colegas e numerosas entidades.

Esteve em Curitiba convidado para bancas de concurso e participou do VI Congresso Brasileiro de Veterinária, de 19 a 24 de novembro de 1953, sendo o primeiro autor de dois trabalhos de pesquisa

“Contribuição ao estudo da proteinemia em caninos normais” e “Sobre a determinação da glicose e da uréia no líquido cefalorraquiano do cão” ambos com os resumos publicados nos Anais do referido Congresso.

O professor Jadyr esteve sempre envolvido com a melhoria das condições de trabalho dos médicos veterinários com importante atividade em defesa da classe. Certamente, foi quem mais trabalhou para a criação da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET), fundada em 09 de setembro de 1983 e foi seu presidente até 2013, quando se afastou por problemas de saúde. Com o sucesso da ABRAMVET, o passou a incentivar a cria-

Paranaense de Medicina Veterinária

ção de academias estaduais de medicina veterinária. No caso do Paraná, foi decisiva sua participação para a criação da Academia Paranaense de Medicina Veterinária (ACAPAMEVE).

Tendo participado do XXV Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária em Gramado- RS, o professor Jadyr veio a Curitiba, acompanhado pelo Doutor Sérgio Coube Bogado, sendo ambos recebidos, em 27 de outubro de 1997, pelo então presidente do CRMV-PR, Doutor Paulo Moreira Borba, e numerosos colegas.

Nesta ocasião, fez uma palestra sobre a atuação da ABRAMVET e sua importância dentro do contexto da medicina veterinária brasileira.

Esta palestra sensibilizou os presentes e, no dia seguinte, em um almoço festivo em Castro, na residên-

cia do Doutor Jomar da Cruz Vieira de Souza, foi lançada a idéia da criação da ACAPAMEVE. Estes passos iniciais e o restante da história estão contados nos Anais da ACAPAMEVE.

Objetivando agilizar a criação da Academia, a comissão designada pelo CRMV-PR trabalhou arduamente e tivemos o apoio constante do professor Jadyr e a presença frequente do Doutor Sérgio Bogado; ambos foram preciosos orientadores para a concretização do projeto de nossa Academia. Para deixar claro o apoio da ABRAMVET, seus Membros Titulares vieram em peso a Curitiba, na ocasião da sessão solene de instalação da ACAPAMEVE, dando um brilho especial ao evento.

Um outro aspecto da personalidade do professor Jadyr que não pode ser esquecido é sua extraordinária bonda-

de, aliada ao fato de ser muito cortês. Logo após seu falecimento, escrevi ao seu filho e acho que resumi a imagem deixada pelo professor Jadyr ao dizer: "Guardo de seu pai uma boa lembrança pelos seus conhecimentos profundos de medicina veterinária e de todos os problemas ligados à profissão e pela sua fidalguia - poucas vezes a gente encontra pessoas com uma linha de conduta tão reta quanto a dele e, ao mesmo, era educadíssimo e extremamente atencioso, no trato com amigos e colegas."

Clotilde de Lourdes
Branco Germiniani

Acadêmica Titular da Academia Paranaense de Medicina Veterinária, Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, Titular da Academia Brasileira de Medicina Veterinária e da Academia Paranaense de Letras.

Agenda de eventos



SEMINÁRIOS BÁSICOS DE RT

Maringá: 29 de junho

Curitiba: 2 de julho

Ponta Grossa: 5 de agosto

Cascavel: 10 de novembro

OUTROS EVENTOS

SIMPÓSIO DO LEITE

Erechim/RS

23 e 24 de junho

CONGRESSO MEDVEP 2015

Curitiba/PR

22 a 25 de julho

1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL

Curitiba/PR

24 e 25 de julho

III SIMPAPASTO

Dois Vizinhos/PR

19 a 22 de agosto

CURSO INTENSIVO DE ELETROCARDIOGRAMA EM CÃES E GATOS

São Paulo/SP

22 e 23 de agosto

5 e 6 de setembro

Mais informações: www.crmv-pr.org.br

Ano novo, sede nova

Para melhor atender seus associados e colaboradores, o SINDIVET-PR está de mudança para uma nova sede. O imóvel passa a fazer parte do patrimônio da entidade, adquirido com recursos próprios e com o apoio da Federação Nacional dos Médicos Veterinários, por meio do presidente José Alberto Rossi.

O novo endereço é Rua Comendador Macedo, 39, 8º andar, conjunto 82. A mu-

dança deve acontecer no próximo mês de maio, quando a entidade estará de portas abertas para receber profissionais, amigos e colaboradores.

Desta forma, concretiza-se um sonho acalentado há muitos anos pelos profissionais médicos veterinários, obtido com o esforço de seus associados e diretoria.

Reunião CSB em Brasília



▲ Dr. Manoel Dias, Ministro do Trabalho e Emprego, com Cezar Amin Pasqualin, Presidente do SINDIVET-PR

Nos dias 04 e 05 de fevereiro de 2015, o presidente do SINDIVET-PR, representando a FENAMEV, participou de reunião com a direção nacional da Central dos Sindicatos Brasileira (CBS), tendo como objetivo principal a aferição e reconhecimento da CBS pelo MTE.

Participaram também o vice-presidente da República e quatro ministros de Estado, além de outras autoridades.

Continuidade em defesa dos direitos de todos



▲ Reunião no SINDISEAB com entidades sindicais

Para melhor atender seus associados e colaboradores, o SINDIVET-PR está de mudança para uma nova sede. O imóvel passa a fazer parte do patrimônio da entidade, adquirido com recursos próprios e com o apoio da Federação Nacional dos Médicos Veterinários, por meio do presidente José Alberto Rossi.

O novo endereço é Rua Comendador

Macedo, 39, 8º andar, conjunto 82. A mudança deve acontecer no próximo mês de maio, quando a entidade estará de portas abertas para receber profissionais, amigos e colaboradores.

Desta forma, concretiza-se um sonho acalentado há muitos anos pelos profissionais médicos veterinários, obtido com o esforço de seus associados e diretoria.

Por que se filiar ao SINDIVET-PR?

O Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado do Paraná (SINDIVET-PR) tem como missão representar, defender e organizar os médicos veterinários, colaborando com os poderes públicos no desenvolvimento de um senso de responsabilidade social e contribuindo para a democratização das instituições e da sociedade. Ao longo dessa caminhada muitos objetivos foram alcançados a fim de destacar o papel do médico veterinário como agente de desenvolvimento em prol do bem-estar da sociedade.

Estar presente fisicamente e intelectualmente nas discussões é de grande valia para melhorar a profissão e conseqüentemente a comunidade.

Se os profissionais estiverem ausentes nos debates dos grandes temas nacionais, perdem representatividade e quem sai perdendo é o médico veterinário.

Por isso, a luta deve continuar e, mais do que nunca, todos devem participar, pois não há mudança sem ação e nem conquista sem trabalho conjunto.

Transparência

DEMONSTRATIVO DE RECEITAS ARRECADADAS E DESPESAS PAGAS

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO/2014

Receitas	R\$	%
Anuidades de Pessoas Físicas	2.408.866,56	38,64%
Anuidades de Pessoas Jurídicas	2.427.324,88	38,93%
Subtotal	4.836.191,44	77,57%
Receita Patrimonial (Dividendos - Remuneração de Ações)	0,00	0,00%
Taxas e Emolumentos pela Prestação de Serviços (*)	390.142,57	6,26%
Receitas Diversas de Serviços (**)	32.558,28	0,52%
Receitas Financeiras (***)	817.166,55	13,10%
Outras Receitas Correntes (****)	158.841,48	2,55%
Receitas de Capital (*****)	0,00	0,00%
Total (A)	6.234.900,32	100,00%

Itens	Despesas	R\$	%
(1)*	Pessoal, Encargos e Benefícios	2.966.486,46	54,65%
(2)*	Uso de Bens e Serviços	1.889.482,19	34,81%
(3)*	Transferências Correntes	15.700,00	0,29%
(4)*	Tributárias Contributivas	22.316,75	0,41%
(5)*	Demais Despesas Correntes	180.838,7	3,33%
(6)*	Despesas de Capital - Investimentos, Ações e Equipamentos e Material Permanente	353.535,08	6,51%
Total (B)	5.428.359,18	100,00%	

Superávit C = A - B	806.541,14	12,94%
----------------------------	-------------------	---------------

Detalhamento de Receitas:

(*) Taxas e Emolumentos pela Prestação de Serviços: Recebimento de taxas de emissão de Carteira e 2ª via, Registro de ART e sua renovação, Inscrição de Pessoas Físicas e Jurídicas, emissão de Certificados, Certidões e Registro de Especialista.

(**) Receitas Diversas de Serviços: Custas Processuais, Recuperação com Custos de Cobrança e Fotocópias.

(***) Receitas Financeiras: Juros de Mora e Atualização Monetária: sobre Anuidades, sobre Multas de Infrações, sobre devolução de Diárias e sobre Multa Eleitoral. Multas sobre anuidades, Multas por Ausência de Responsável Técnico, Multa Eleitoral, Multa sobre devolução de diárias e Auto de Infração por Falta de Registro.

(****) Outras Receitas Correntes: Indenizações, Restituições e Dívida Ativa.

(*****) Receitas de Capital: Alienação de Veículos.

Detalhamento de Despesas:

(1) * Salários, Abono Provisório-Pessoal CLT, Gratificação por Exercício de Cargos, Gratificação por Tempo de Serviço, Férias Vencidas e Proporcionais, 13º Salário, Férias-Abono Pecuniário, Férias-Abono Constitucional (1/3), Serviços Extraordinários, Contribuições Previdenciárias-INSS Empregador, Seguro de Acidente no Trabalho, PIS sobre Folha de Pagamento, FGTS, Auxílio Alimentação e Auxílio Creche.

(2) * Combustíveis e Lubrificantes Automotivos, Material de expediente, Material de Processamento de Dados, Material p/ Manutenção de Veículos, Material de Sinalização Visual e Outros, Diárias para Empregados no País, Diárias para Colaboradores Eventuais no País, Diárias de Conselheiros no País, Diárias de Diretoria no País, Limpeza e Conservação-Pessoa Física, Estagiários-Pessoa Física, Jetons e Gratificações a Conselheiros-Pessoa Física, Comunicação-PJ, Telecomunicações Fixa-PJ, Telecomunicações Móvel-PJ, Correspondências-PJ, Comunicação de Dados-PJ, Publicidade Institucional-PJ, Manut. Conserv. Veículos-PJ, Manut. Conserv. Máquinas e Equipamentos-PJ, Serviços de Vigilância Ostensiva/Monitorada-PJ, Serviços de Estacionamento de Veículos-PJ, Serviços de Água e Esgoto-PJ, Serviços de Energia Elétrica-PJ, Locação de Imóveis-PJ, Vale-Transporte-PJ, Assinaturas de Periódicos e Anuidades-PJ, Condomínios, Exposições, Conferências e Outros- PJ, Seleção e Treinamento-PJ, Serv. Médico-Hospitalar, Odontol. e Laboratoriais-PJ, Serviços Bancários-PJ, Serviços Judiciários-PJ, Passagens para o País-PJ, Pedágios-PJ, Taxa de Inscrição em Eventos-PJ e Outros Serviços Prestados por Pessoa Jurídica.

(3) * Transferências a Instituições Privadas (Auxílios).

(4) * Taxa de Limpeza Pública e Taxas Diversas.

(5) * Despesas Judiciais (Custas), Despesas de Exercícios Anteriores e Restituições de Anuidades e Taxas de Exercícios Anteriores.

(6) * Máquinas e Equipamentos, Bens de Informática e Sistemas de Processamento de Dados.

Méd. Vet. Eliel de Freitas

CRMV-PR Nº 0826

Presidente

Fernando Manoel Araújo

TC-CRC-PR Nº 016757/O-8

Chefe da Seção de Contabilidade

VENHA PARTICIPAR DO MAIOR CONGRESSO DE PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS NA CAPITAL MAIS ACONCHEGANTE DO BRASIL!



IMPERDÍVEL!
NÓS VAMOS,
E VOCÊ?



DE 31 DE OUTUBRO A 02 DE NOVEMBRO DE 2015
EXPOUNIMED - CURITIBA/PR

Agora são dois grandes eventos em um!
Acompanhados por mais 15 eventos paralelos e a
CONBRAVEPA, feira de produtos e serviços.

www.conbravet2015.com.br

Curta nossa fanpage: [f/conbravet2015](https://www.facebook.com/conbravet2015)

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



APOIO



EVENTOS PARALELOS



APOIO DE DIVULGAÇÃO



GERENCIAMENTO

